

0297 - POSSIBILIDADES DE RUPTURA COM MODOS IDENTITÁRIOS DE ASILADOS (EXILADOS) À ABERTURA DA VIDA COMO MULTIPLICIDADE -

Cássio de Oliveira José (FCL, Unesp, Assis), Soraia Georgina Ferreira de Paiva Cruz (FCL, Unesp, Assis), Ivan Esperança Rocha (FCL, Unesp, Assis), Cristiane Harue Omine (FCL, Unesp, Assis), Camila Thome Souza de Freitas (FCL, Unesp, Assis), Livia P. Muniz (FCL, Unesp, Assis), Ana Clara Mendonça Fernandes (FCL, Unesp, Assis), Giovana Meinberg Garcia (FCL, Unesp, Assis), Luiza Câmara Maretto (FCL, Unesp, Assis), Cleyton Monteiro Nascimento (FCL, Unesp, Assis) - cassio_oj@yahoo.com.br.

Introdução: Este trabalho, realizado em São Luiz do Paraitinga, responde a uma demanda dos gestores da cidade para os coordenadores do projeto emergencial da UNESP à cidade dado que após a enchente os idosos que abrigavam a Vila de São Vicente foram levados às pressas para as casas das Pias em Taubaté-SP. Estas pessoas ficaram nesse local quase um ano, só voltando quando a vila foi restaurada. Nesse período três pessoas morreram e logo depois mais uma; algumas pararam de falar e outras de andar. **Objetivos:** Nessa turbulência afetiva fomos intervindo utilizando os referenciais da Clínica Ampliada e da Análise Intitucional para poder colocar como problemática a interiorização do sofrimento causado pela tragédia e as possibilidades políticas da organização coletiva dos moradores conectados a cidade que produz estranhamentos devido às mudanças ocorridas. **Métodos:** Análise Institucional com base teórica em M. Foucault e G. Deleuze. Fomos paulatinamente nos agenciando com cada morador e com cada especialista apostando na potência de cada encontro. Provocamos estrategicamente uma reorganização do espaço, rompendo com o olhar que vigia e objetiva. Propusemos no estabelecimento, bem como no espaço público, vários dispositivos que favoreceram a emergência de multiplicidades de discursos, a saber: “fotografia”, “Roda de viola junto com moradores da cidade”; “poesia e literatura”; “viver sem memória ressentida”; “experimentação do corpo vibrátil”; “expansão das sensibilidades através da natureza”; “coletivização dos sabores”. **Resultados:** Compreendemos com maior clareza o funcionamento da instituição, a maneira como os moradores são abordados por parte do corpo de funcionários, os regulamentos, as restrições, a tutela, a vigilância. Essa última visivelmente materializada pela figura panóptica de São Vicente na porta da capela, construção localizada no fundo central do pátio. Poucos escapam desse olhar; somente mesmo quem trabalha por trás dele. Nossas “atividades-dispositivos” tiveram como foco a abertura de espaços para diálogos. As aproximações foram de velocidade e intensidades diferentes. Os moradores da vila se implicaram, narraram suas histórias de vida, cujas experiências se cruzavam uma com as outras, produzindo novos afectos e perceptos e vivenciaram coletivamente e de forma autônoma práticas banalizadas no cotidiano que se materializaram em simples gestos como a primeira vez que pegaram num lápis e num pincel. Circularam pela cidade agora reconstruída com a postura de flâneur, observando a nova paisagem, cumprimentando os moradores, assinalando cada mudança ocorrida naquele território. Pensamos que os dispositivos agenciados produziram efeitos inéditos nos modos de existência dos moradores da Vila.